



## V Prêmio ABAG/RP de Jornalismo José Hamilton Ribeiro



# Conhecimento para lapidar talentos

**E**m 2012, o V Prêmio ABAG/RP de Jornalismo José Hamilton Ribeiro, reforça, na categoria Jovem Talento, o compromisso da Associação em trabalhar institucionalmente a valorização da imagem do agronegócio ao buscar incluir estudantes de jornalismo de regiões distintas àquela de sua atuação no Estado de São Paulo.

Para despertar os futuros jornalistas, 16 instituições de ensino que oferecem o curso de jornalismo foram convidadas a participar do Prêmio que, neste ano, conta com uma programação de 6 dias de atividades que darão a oportunidade aos estudantes de conhecerem e formarem a sua opinião sobre um setor presente cotidianamente nas mais diversas editorias dos meios de comunicação: economia, tecnologia e desenvolvimento, meio ambiente, relações internacionais, desenvolvimento social, cultura, saúde...



*Estudantes de jornalismo visitam a Agrishow...*

Alguns coordenadores de curso de jornalismo, ao se inteirarem sobre a programação do Seminário Agronegócio e Sustentabilidade e do Ciclo de Palestras e Visitas, tomaram a iniciativa de aceitá-las no currículo como atividade complementar obrigatória. Uma demonstração da credibilidade que o Prêmio já adquiriu junto às instituições de ensino.

A primeira visita aconteceu em 1º de maio na Agrishow 2012, em Ribeirão Preto. Em pleno feriado, 56 estudantes vivenciaram a feira que, além de movimentar um expressivo volume financeiro em negócios, reúne diversos segmentos estratégicos e proporciona aos produtores rurais o contato com os mais novos produtos e serviços disponíveis que podem contribuir para ganhos em eficiência produtiva, o que é essencial para manter a competitividade.

Ao conversarem com assessores de imprensa de diversas empresas,

os alunos constataram também, a importância da comunicação para o desenvolvimento do setor, que através de suas agências ou assessorias internas, cada vez mais valorizadas, podem se traduzir em novas oportunidades de carreira para esses jovens. Participar do V Prêmio ABAG/RP de Jornalismo, para alguns, pode ser o primeiro passo nesse caminho.

A vivência do agronegócio paulista, através das atividades do Prêmio, é condição para que os estudantes criem suas pautas e escrevam suas matérias, para concorrerem nas modalidades: escrita e vídeo. Até 28 de outubro elas têm que ser publicadas nas mídias oficiais dos cursos, quando então poderão ser avaliadas por sua contribuição para o melhor entendimento do tema agronegócio; pela capacidade de tradução dos fatos para o público; e por contribuir para o desenvolvimento do país.



*... gravam todas as informações e ...*



*... conhecem as novas tecnologias*



# Lições de quem tem o f

**E**m um texto o olhar sobre o agronegócio. As setenta e cinco escolas inscritas na 12ª edição do Programa Educacional “Agronegócio na Escola” foram convidadas a participar do Concurso de Redação e incentivar seus quase 14 mil alunos a escrever uma redação com o tema “Agronegócio e Sustentabilidade” para concorrer a uma visita guiada pela Agrishow 2012. Cada escola enviou três trabalhos para a seleção, finalizada pela equipe da ABAG/RP.

O resultado foram redações pertinentes, alinhadas com a questão da sustentabilidade aplicada ao agronegócio. Textos e títulos que mostram a capacidade da nova geração em distinguir o fato da ideologia e de identificar que o futuro sustentável será aquele que lhes oferecerá crescimento social, desenvolvimento profissional e respeito ao meio ambiente.

Foi com esse olhar crítico que os alunos, acompanhados por seus professores, chegaram à Agrishow para desfrutar do prêmio que conquistaram. Daí a importância de aproveitar a oportunidade para mostrar o desenvolvimento do agronegócio em tecnologia.

As máquinas e implementos agrícolas impressionaram pelo



*Participantes muito atentos em cada uma das mini-palestras na Agrishow*

tamanho e beleza, mas também transmitiram as mudanças sofridas pela realidade

*“...a preocupação é prática da sustentabilidade do agronegócio, ou seja, produzir e ao mesmo tempo trabalhar de forma com que o solo possa continuar produzindo cada vez mais... é muito mais que plantar e colher, é cuidar para que a população tenha uma vida saudável no presente, mas sem afetar o futuro”.*

Redação “Agrobalidade” escrita por **Leandra Soares Pereira**, EMEF Prof.ª Nair Saud Conti, Jardinópolis/SP

no campo. Com a adoção cada vez mais intensiva da tecnologia, veio a exigência de profissionais qualificados e capacitados para utilizá-la. Foi o que constatou Igor Soares da Silva, de 13 anos, da EMEF Prof.ª Elisa Duboc Garcia de Ribeirão Preto/SP, que se aventurou em um simulador de colheita mecanizada e ficou surpreso: “achei que fosse mais fácil. Dirigir uma

dessa no campo exige muitos anos de

treinamento, parece um vídeo game, mas não é”.

Alguns trabalhos de pesquisa e desenvolvimento foram conhecidos no espaço da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, onde o Coordenador da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta), Orlando Melo de Castro, expôs um pouco sobre a pesquisa paulista que há mais de 100 anos desenvolve variedades vegetais: de café resistente a pragas, feijão mais macio até cana-de-açúcar com mais caldo e fibra.

Na área dinâmica da feira, o estande da Embrapa foi uma surpresa agradável para estudantes e professores. As pesquisas apresentadas mesclavam tecnologia de ponta com tecnologias muito simples, um reflexo da diversidade da agricultura brasileira. Pesquisas públicas que são transferidas para empresas para que possam chegar ao campo e às agroindústrias. Tecnologias que melhoram a vida do homem na zona rural e na cidade.

Ao final do dia, ficaram mais claros, ao olhar dos estudantes, alguns dos avanços do agronegócio: variedades mais adaptadas e produtivas, que buscam atender às exigências do consumidor final; ganhos em eficiência proporcionados pela pesquisa e aplicação da tecnologia; e desenvolvimento de técnicas de manejo que permitem o uso racional dos recursos naturais.

Entretanto, os resultados da visita



*A maior curiosidade sobre as empresas foi como elas se preocupam com o meio ambiente*



# “AGRONEGÓCIO NA ESCOLA”

## futuro todo pela frente

guiada à Agrishow vão além, uma vez que o conhecimento adquirido pelos participantes será replicado em suas escolas. Dulcinéa Aparecida Guindalini Meloni, professora de geografia da EMEF Prof. José Negri de Sertãozinho/SP, garantiu que as propostas de saneamento básico rural como o clorador de água e a fossa séptica biodigestora serão assuntos de sala de aula.

Os próprios alunos também irão repassar a experiência aos colegas de classe. É o caso de Lidianne Ferraz Alves, aluna da EMEF Sebastião de Aguiar Azevedo de Ribeirão Preto/SP, que fará uma apresentação para esclarecer como as máquinas e implementos agrícolas podem contribuir para a preservação ambiental. Um claro exemplo de como oferecer a oportunidade ao jovem de ter contato com outras realidades agrega à sua formação e à transmissão do conhecimento à sociedade.

Reconhecer a dedicação e o potencial do jovem é fundamental para o processo do seu desenvolvimento profissional. E foi com esse intuito que, os autores das cinco melhores redações, dentre as contempladas com a visita guiada à Agrishow, foram premiados com dois livros e uma máquina fotográfica digital. Uma surpresa boa para quem foi selecionado e uma motivação adicional para os que viram os colegas terem seu desempenho reconhecido.



*As pesquisas da Embrapa vão virar lições nas salas de aula*

### **Futuros professores saem a campo para conhecer o Agronegócio**

Durante a Agrishow a ABAG/RP foi solicitada para receber estudantes de geografia da Universidade Federal Fluminense. Trinta e um alunos e dois professores, entre eles o organizador da visita, Marcos Silvestre, visitaram a área urbana e rural de Ribeirão Preto, a Usina São Martinho em Pradópolis, museus, assentamentos rurais e a Agrishow. Segundo Silvestre, a visita é parte obrigatória do curso de graduação e Ribeirão Preto, Capital Brasileira do Agronegócio, foi escolhida por seus aspectos diferenciados no que diz respeito ao desenvolvimento urbano e rural.

Recebidos pela diretora executiva da

ABAG/RP, Patrícia Milan, assistiram a uma palestra que apresentou números recentes do agronegócio brasileiro, englobando desde estatísticas sobre o uso das terras até dados econômicos e estruturais. De acordo com os professores e graduandos, são números poucos divulgados fora do setor. Na universidade os números usados são defasados ou não tem a mesma abordagem.

Isso vem a reforçar a opção pela ABAG/RP em usar a educação como forma de valorização da imagem do agronegócio, que a cada ano atrai novos interessados e se mostra mais eficaz e necessária.

*“Por todos os lados onde olhamos no interior do Estado de São Paulo, podemos observar os caminhos do agronegócio, como exemplo os canaviais... Se as usinas param de produzir não haveria serviços para as indústrias e seus trabalhadores poderiam ficar desempregados... a cadeia produtiva do agronegócio tem se preocupado em equilibrar suas ações empresariais com cuidados com o meio ambiente... Isto é o agronegócio, gerando riquezas, empregos e preocupações com as questões ambientais do planeta, ou seja, uma harmoniosa e sustentável interdependência”.*

Laura Colombo Araújo, EMEF Prof. Roberto Zanutto Desidério, Sertãozinho/SP



*Todos os visitantes foram vencedores do Concurso de Redação. Os cinco melhores ganharam livros e máquinas fotográficas*

# Agrishow - a feira que mudou o agronegócio brasileiro



*Agrishow 1994, 64 expositores e 10 mil visitantes.  
Agrishow 2012, 780 expositores e mais de 150 mil visitantes*

Com o slogan “O motor que movimenta o agronegócio”, a 19ª edição da Agrishow, que está entre as três maiores feiras do setor de agronegócios em todo o mundo, aconteceu na primeira semana de maio em Ribeirão Preto/SP. Seus números impressionaram: cerca de 780 expositores nacionais e internacionais, 800 demonstrações de campo, 210 mil m<sup>2</sup> de estandes, 152 mil visitantes, e R\$ 2,15 bilhões em negócios.

Mas não foi sempre assim. Para relatar a história dessa feira, que nasceu modesta, com fabricantes de máquinas ansiosos por um evento para comercializar seus produtos, é que será editado o livro comemorativo dos seus 20 anos.

Capitaneado pela ABAG Nacional, o livro será escrito a partir de histórias de quem ajudou a construir o sucesso da feira: expositores, visitantes, famosos e anônimos. Um material rico que será a base para contar, definitivamente, a verdadeira história que mudou o agronegócio brasileiro.

Na 1ª edição, em 1994, foram apenas 64 expositores e cerca de 10 mil visitantes atraídos pelo formato concebido: uma feira dinâmica onde os produtos poderiam ser avaliados por seu desempenho no campo. O idealizador foi o paranaense Basílio de Araújo, que havia feito duas tentativas em outros Estados. Rober-

to Rodrigues conheceu o modelo em Uberlândia e ao assumir a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, em 1993, convidou a recém-criada ABAG Nacional para colocá-la em prática. Ney Bittencourt, o presidente da Associação, aceitou e foi atrás dos parceiros: a SRB, Sociedade Rural Brasileira e a ANDA, Associação Nacional para Difusão de Adubos. O nome, Agrishow, foi escolhido entre os expositores e Celso Casale “batizou” a feira.

Com um caráter exclusivo de negócios, a Agrishow mudou a mentalidade agrícola brasileira, revigorou os fabricantes nacionais de máquinas e equipamentos e equiparou seus produtos ao das multinacionais. Propiciou, inclusive, que muitas empresas europeias e americanas visualizassem as oportunidades que a agricultura brasileira oferecia e investissem em fábricas por aqui.

Mas não foram apenas os empresários estrangeiros que começaram a prestar mais atenção no agronegócio brasileiro. O próprio governo despertou para a importância do setor: alguns programas e linhas de financiamento, como o Moderfrota e o Pronaf, surgiram em função da demanda dos empresários participantes da feira.

Depois de 19 anos, o modelo da Agrishow se mostra cada vez mais atual.

Porém, para aqueles que a vivenciaram desde o início, os desafios futuros se mostram imensos. A atual Secretária de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Mônica Bergamaschi, viu a feira nascer: “É possível entender a evolução do agronegócio brasileiro apenas com a história da feira. E para os próximos 20 anos ela também será decisiva. A mecanização é uma das maneiras de alcançar a tão desejada sustentabilidade, e essa vitrine continuará sendo a disseminadora de tecnologia, que aliada à gestão e governança vão continuar beneficiando toda sociedade”, resumiu.

Francisco Matturro, vice-presidente da ABAG, esteve em todas as edições da feira como expositor: “Começamos a Agrishow expondo máquinas idealizadas pelos imigrantes europeus, máquinas para clima temperado. Só há muito pouco tempo desenvolvemos, de fato, máquinas para clima tropical, um aprendizado que não acabou e deve se renovar nos próximos anos. Por isso resgatar a história da Agrishow é dar o verdadeiro crédito a quem colaborou e continua colaborando na construção dessa linda história da evolução da agricultura brasileira”, completa.

Os percalços dessa história, os sucessos e as realizações serão contados no livro.